

INTERVENÇÕES PEDAGÓGICAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: CONTRIBUIÇÕES PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Bianca Karine Marques da Silva¹ ; Geraldo Santana Costa Neto²

¹ Pedagoga, Psicopedagoga, Professora da Educação Básica, Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI), Teresina, PI. biancakarine458@gmail.com

² Pedagogia, Faculdade de Ensino Superior do Piauí (FAESPI), Teresina, PI. netogeraldo055@gmail.com

INTRODUÇÃO

As estratégias de intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental configuram-se como ações intencionais e planejadas que visam atender às necessidades educacionais dos estudantes em uma etapa decisiva para a constituição das bases da aprendizagem. Esse período da escolarização é marcado pela consolidação de habilidades fundamentais, como leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático, além do desenvolvimento de competências socioemocionais que impactam diretamente o desempenho acadêmico e a permanência dos alunos no ambiente escolar. A literatura educacional aponta que lacunas formadas nesse momento tendem a se agravar ao longo da trajetória escolar, produzindo dificuldades persistentes de aprendizagem.

No contexto das escolas públicas brasileiras, observa-se que muitos estudantes avançam de ano sem dominar habilidades básicas, o que evidencia a fragilidade de intervenções sistemáticas e precoces. A ausência de acompanhamento pedagógico adequado, de práticas de ensino diferenciadas e de ações de reforço direcionadas às necessidades individuais contribui para a manutenção de desigualdades educacionais e para a exclusão simbólica de crianças que não acompanham o ritmo da turma.

A relevância desta pesquisa justifica-se pela recorrência de dificuldades de aprendizagem identificadas em etapas posteriores da escolarização, muitas das quais poderiam ser prevenidas por meio de intervenções pedagógicas oportunas nos anos iniciais. A ausência de estratégias sistematizadas e fundamentadas teoricamente compromete o desenvolvimento das crianças e amplia o risco de defasagens acumuladas, o que impacta diretamente a trajetória escolar e o direito à aprendizagem. Desse modo, investigar e sistematizar estratégias de intervenção pedagógica mostra-se necessário para subsidiar a prática docente e fortalecer ações preventivas no contexto escolar.

As contribuições teóricas de Jean Piaget permitem compreender que o desenvolvimento cognitivo ocorre em estágios progressivos, nos quais a criança constrói o conhecimento a partir da interação com o meio.

Tal compreensão implica a necessidade de práticas pedagógicas compatíveis com o nível de desenvolvimento dos estudantes, respeitando seus processos de assimilação e acomodação. De modo complementar, Lev Vygotsky enfatiza que a aprendizagem se dá por meio da mediação social e cultural, destacando o papel do professor como mediador e a importância da Zona de Desenvolvimento Proximal para a promoção de avanços cognitivos.

Além dessas contribuições, os estudos sobre neuroplasticidade, discutidos por Marta Relvas e por Cruz (2016), reforçam que o cérebro é capaz de reorganizar-se a partir de estímulos adequados, o que justifica a relevância de intervenções pedagógicas planejadas desde os primeiros anos de escolarização. Tais aportes teóricos sustentam a necessidade de práticas pedagógicas baseadas em evidências, que considerem a diversidade de ritmos e estilos de aprendizagem presentes nas salas de aula.

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo geral analisar as estratégias de intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, buscando compreender de que forma essas práticas contribuem para o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças. Como objetivos específicos, pretende-se caracterizar os fundamentos teóricos que sustentam as intervenções pedagógicas, identificar evidências científicas sobre sua eficácia e descrever estratégias de intervenção que favoreçam a aprendizagem e o desenvolvimento infantil no contexto escolar.

METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e explicativa, por analisar as estratégias de intervenção pedagógica nos anos iniciais do Ensino Fundamental, conforme os pressupostos metodológicos de Gil (2017; 2019).

A investigação foi desenvolvida por meio de pesquisa bibliográfica, com levantamento de livros, artigos científicos, dissertações e teses em bases de dados acadêmicas reconhecidas, como SciELO, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, assegurando a relevância e a atualidade das produções analisadas.

A construção do referencial teórico ocorreu por meio de revisão sistemática da literatura, considerando como critérios de inclusão estudos que abordassem intervenções pedagógicas, estratégias de ensino e práticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Foram priorizadas produções publicadas nos últimos dez anos, sem desconsiderar autores clássicos, como Jean Piaget e Lev Vygotsky, fundamentais para a compreensão do desenvolvimento e da aprendizagem.



Para a análise da eficácia das intervenções, foram examinados estudos empíricos que apresentaram resultados de programas de intervenção estruturada e estratégias voltadas ao desenvolvimento da leitura, escrita e raciocínio lógico. As principais estratégias analisadas incluíram o ensino estruturado, a adaptação de atividades conforme os interesses e necessidades dos alunos, o uso de reforços positivos e a reorganização das tarefas e do espaço pedagógico.

Por se tratar de pesquisa bibliográfica, não foram utilizados instrumentos de coleta de dados empíricos. A análise foi realizada por meio de leitura crítica e reflexiva das produções selecionadas, possibilitando a identificação de convergências teóricas e implicações pedagógicas para a prática docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise da literatura evidencia que as intervenções pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental apresentam maior eficácia quando fundamentadas em teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e articuladas às demandas reais do contexto escolar. A perspectiva construtivista de Jean Piaget (1976; 1999) aponta que a criança constrói ativamente o conhecimento a partir da interação com o meio, por meio dos processos de assimilação e acomodação, o que implica a necessidade de práticas pedagógicas compatíveis com o estágio de desenvolvimento cognitivo dos estudantes. Nesse sentido, atividades concretas, jogos pedagógicos e situações-problema favorecem a construção de esquemas mentais mais complexos, sobretudo nos estágios pré-operatório e operatório concreto, característicos dos anos iniciais da escolarização.

Sob a ótica sociocultural, Lev Vygotsky (1984) compreende a aprendizagem como um processo mediado socialmente, no qual a interação com o outro e a mediação do professor desempenham papel central no desenvolvimento das funções psicológicas superiores. O conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal evidencia que a aprendizagem escolar, quando orientada por intervenções pedagógicas intencionais, possibilita que o aluno realize tarefas que ainda não conseguiria executar de forma autônoma. Assim, práticas como a mediação pedagógica sistemática, o trabalho colaborativo e a tutoria entre pares configuram-se como estratégias potentes para promover avanços cognitivos nos anos iniciais.

No campo da neuroeducação, os estudos de Marta Relvas (2011) e de Cruz (2016) apontam que a neuroplasticidade possibilita a reorganização das conexões neurais a partir de estímulos adequados e experiências significativas. Essa compreensão reforça a importância de intervenções pedagógicas precoces, contínuas e planejadas, uma vez que o cérebro infantil apresenta elevada capacidade de adaptação. Estratégias como o ensino estruturado, a adaptação de atividades conforme os interesses dos alunos e a utilização de reforços positivos potencializam os processos de aprendizagem ao favorecerem a atenção, a motivação e a consolidação das habilidades básicas.

As contribuições de Howard Gardner (1995) ampliam a compreensão sobre as diferentes formas de aprender, ao defender que os sujeitos apresentam múltiplas inteligências, o que

demanda práticas pedagógicas diversificadas e sensíveis aos distintos perfis de aprendizagem presentes na sala de aula. Nessa perspectiva, a adaptação de atividades e a diversificação de estratégias didáticas constituem intervenções pedagógicas relevantes para atender à heterogeneidade dos estudantes nos anos iniciais do Ensino Fundamental, favorecendo a participação e o engajamento de todos no processo educativo.

No que se refere ao uso de reforços positivos como estratégia de intervenção, os pressupostos do behaviorismo de B. F. Skinner (1984) contribuem para compreender como o reforço pode influenciar a aquisição e a manutenção de comportamentos desejáveis no contexto escolar. Embora a perspectiva comportamental não esgote a complexidade do processo educativo, sua aplicação articulada a abordagens construtivistas e socioculturais pode favorecer o desenvolvimento de hábitos de estudo, a motivação para aprender e o fortalecimento da autonomia dos estudantes, desde que utilizada de forma ética e pedagógica.

No âmbito da educação inclusiva, as contribuições de Maria Teresa Eglér Mantoan (2003) reforçam que as intervenções pedagógicas devem considerar a diversidade de ritmos, estilos e condições de aprendizagem, superando práticas homogeneizadoras. A flexibilização curricular, a adaptação do espaço pedagógico e a organização de estratégias diferenciadas configuram-se como ações fundamentais para garantir o direito à aprendizagem de todos os estudantes. Dessa forma, as intervenções pedagógicas deixam de ser ações pontuais e passam a integrar uma concepção de ensino comprometida com a equidade e com a inclusão escolar.

Os resultados analisados indicam, portanto, que a eficácia das intervenções pedagógicas nos anos iniciais do Ensino Fundamental está diretamente relacionada à intencionalidade do professor, ao planejamento das ações e à articulação entre diferentes abordagens teóricas. A prática docente reflexiva, fundamentada em evidências científicas e orientada por princípios inclusivos, contribui para a prevenção de dificuldades de aprendizagem e para a construção de trajetórias escolares mais equitativas, favorecendo o desenvolvimento integral das crianças.

CONCLUSÃO

As intervenções pedagógicas fundamentadas em teorias do desenvolvimento e da aprendizagem promovem avanços no processo de ensino e aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois a mediação docente intencional organiza o percurso formativo dos estudantes e amplia suas possibilidades de participação nas atividades escolares.

As estratégias estruturadas e adaptadas às necessidades dos alunos fortalecem o desenvolvimento de habilidades básicas, favorecem o engajamento nas tarefas propostas e contribuem para a prevenção de dificuldades persistentes de aprendizagem, especialmente quando articuladas a práticas pedagógicas inclusivas e planejadas.

As evidências analisadas confirmam que intervenções pedagógicas sistemáticas qualificam a prática docente e orientam a organização do ensino nos anos iniciais, ao integrarem diferentes abordagens teóricas e metodológicas. Essa articulação sustenta ações pedagógicas mais

eficazes, fortalece a equidade no contexto escolar e contribui para trajetórias educativas mais consistentes no processo de escolarização inicial.

Palavras-chave: Práticas educativas; Mediação docente; Dificuldades escolares; Educação inclusiva; Desenvolvimento cognitivo.

REFERÊNCIAS:

BRITO, L. F.; SEABRA, A. G.; MACEDO, E. C. **Modelo de Resposta à Intervenção (RTI): contribuições para o desempenho em leitura e escrita no Ensino Fundamental**. Revista Psicopedagogia, São Paulo, v. 35, n. 107, p. 45–58, 2018.

CRUZ, S. M. **Neurociência e educação: fundamentos e aplicações pedagógicas**. São Paulo: Wak Editora, 2016.

FERNANDES, A. R. **Intervenções pedagógicas no processo de alfabetização: um estudo com crianças de 6 a 8 anos**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2020.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, 1995.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

PIAGET, J. **Seis estudos de psicologia**. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RELVAS, M. P. **Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula**. 4. ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SILVA, C.; CAPELLINI, S. A. **Programa de intervenção fonológica para escolares com risco de dislexia: efeitos no desempenho em leitura e escrita**. Revista CEFAC, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 412–423, 2015.

SKINNER, B. F. **Sobre o behaviorismo**. São Paulo: Cultrix, 1984.

VISCA, J. **Clínica psicopedagógica: epistemologia convergente**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP